

CORREIO NO MUNDO

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Reformas de Milei foram aprovadas, apesar dos protestos

Milei consegue aprovar reforma trabalhista no Senado

Após o respaldo das urnas nas eleições legislativas do ano passado, o governo de Javier Milei avançou em sua agenda e conseguiu aprovar no Senado nesta quinta-feira (12) a reforma trabalhista, após um longo debate, em que quase não houve espaço para divergências. O texto, aprovado com 42 votos a favor e 30 contra, ainda precisa passar pela Câmara dos Deputados. A discussão começou na manhã anterior e a votação geral foi concluída após a meia-noite, com a aprovação final e alterações propostas durante a madrugada. Protestos realizados em Buenos Aires terminaram em confrontos violentos entre policiais e manifestantes. Os detalhes do projeto foram discutidos reservadamente pelos blocos, e o texto final foi apresentado para votação minutos antes.

Milei cede alguns pontos negociados

O artigo que propunha reduzir as alíquotas do imposto de renda para grandes empresas de 30 para 27% foi eliminado. A CGT (Central Geral dos Trabalhadores) negociou dois pontos importantes para manter o fundo sindical: a contribuição de 2% aos sindicatos continuará por dois anos e as taxas do empregador para serviços sociais se manterão em 6%, não em 5%.

Por Douglas Gavras (Folhapress)

Presidência de Venezuela



Situação política na Venezuela ainda é conflitante

Delcy defende Maduro como presidente

Mais de um mês após a captura de Nicolás Maduro pelos Estados Unidos, a líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, afirmou em entrevista à emissora americana NBC publicada na quinta (12) que o ditador deposto continua sendo a autoridade legítima de seu país. Ao mesmo tempo, Delcy, que mantém diálogos com o governo de Donald Trump, disse ter sido convidada para viajar a Washington. A líder afirmou que ainda avalia o convite e não deu detalhes sobre quando a viagem poderá ocorrer nem sobre as pessoas que integrariam a comitiva.

Delcy crê na inocência de Nicolás

“Estamos considerando ir para lá assim que estabelecermos essa cooperação e pudermos avançar com tudo”, disse. Desde que assumiu o cargo, Delcy tem afirmado que Maduro, acusado de crimes relacionados ao narcotráfico, continua sendo o presidente legítimo do país. “Digo isso como advogada. Tanto o presidente Maduro quanto Cilia Flores, a primeira-dama, são inocentes”, disse ao “Meet the Press”.

Ajuda humanitária

Dois navios da Marinha do México atracaram no porto de Havana na quinta (12) com mais de 800 toneladas de ajuda humanitária para Cuba, que vive uma profunda crise econômica, agravada pela pressão de Donald Trump. A chegada das embarcações Pa-paloapan e Isla Holbox ocorre em momento de negociações.

Apoio do México

O governo de Claudia Sheinbaum negocia uma entrega de petróleo para a ilha sem enfrentar sanções dos EUA, que ameaçaram aliados do regime. Na segunda (9), quando anunciou que continuaria enviando ajuda humanitária a Cuba, a presidente mexicana afirmou ser “muito injusto” o que os EUA estão fazendo.

Intimidação injusta

Segundo a mexicana, Washington tenta intimidar com tarifas os países que fornecem petróleo à ilha e lançou um “chamado internacional” para que os EUA reconsiderassem as sanções. “Não se pode asfiliar um povo dessa maneira”, disse Sheinbaum na ocasião, em uma entrevista coletiva.

Evitar prejuízos

A política reconheceu que seu governo interrompeu os envios de petróleo a Cuba e que segue negociando com Washington para retomar as exportações. “Estamos tentando evitar prejuízos ao México, e de maneira diplomática encontramos a forma para que Cuba receba o combustível”. Estima-se que Cuba produza menos da metade do petróleo de que precisa.

Crise generalizada

Sem Caracas, que está impedida pelos EUA de comercializar com Cuba após a intervenção americana para capturar o ditador Nicolás Maduro, a ilha é palco de apagões que chegam a 20 horas diárias e filas para comprar combustível. A crise se dá em um contexto de escassez de remédios, instabilidade econômica e êxodo massivo.

Plano emergencial

Cuba suspendeu por um mês o fornecimento de combustível para aviões. “O combustível está sendo destinado à proteção de serviços essenciais para a população e a atividades econômicas indispensáveis”, afirmou o vice-primeiro-ministro cubano, Oscar Pérez-Oliva Fraga, ao anunciar as medidas.



Governo Trump recua e removerá ICE de Minneapolis

EUA anunciam retirada do ICE de Minneapolis

Cidade tinha manifestações contra os agentes federais

Tom Homan, encarregado para questões de fronteira e enviado de Donald Trump a Minneapolis, disse que a operação do ICE, polícia da imigração, será encerrada em Minnesota. “Eu propus e o presidente Trump concordou que esta operação especial seja encerrada”, disse Homan, em entrevista a jornalistas na quinta (12). Ele também reafirmou que agentes já estão deixando o estado de Minnesota.

Conhecido como “czar da fronteira”, ele foi enviado a Minneapolis, maior cidade do estado, após a morte do enfermeiro Alex Pretti, que foi baleado e morto por agentes federais enquanto registrava uma operação de fiscalização.

Homan disse, novamente, que foi enviado ao estado porque a operação não estava “perfeita” e que, entre os pedidos do presidente Trump, estava a importância de reduzir a tensão na região. A morte de Pretti -assim como a de Renée Good, outra cidadã dos EUA morta por agentes federais- provocou uma onda de protestos em Minnesota e em outras partes do país.

Diante da reação negativa em todo o país, Trump recuou, demitiu Gregory Bovino - que estava à frente da operação, iniciada em dezembro - e enviou Tom Homan à região. A ameaça de democratas de não aprovar o orçamento federal com verba extra para o Departamento de Segurança Interna (DHS, na sigla em inglês), responsável pelo ICE, e obrigar uma nova paralisação também foi determi-

nante para a mudança de tom.

O novo anúncio de Homan acontece na véspera do limite do Congresso em votar pela aprovação do orçamento DHS.

Ainda na entrevista desta quinta, o czar das fronteiras afirma que, desde que chegou, realizou mudanças no quadro de pessoal, trabalhou pela implementação de câmeras corporais entre agentes federais e reorganizou a cadeia de comando na operação.

Apesar da redução do efetivo, Homan continuou criticando imigrantes, atacando o governo estadual, chefiado pelo democrata Tim Walz, e elogiando a administração Trump. A operação especial em Minnesota começou em dezembro do ano passado, quando cerca de 3.000 agentes federais foram enviados para a região.

Com cenas frequentes de policiais detendo e ameaçando pessoas em suas casas, carros e até envolvendo crianças, a população começou a se mobilizar em vigílias e a ajudar vizinhos em situação irregular que passaram a ter medo de sair de casa - agravando ainda mais a tensão na comunidade.

Pelas redes sociais, o prefeito de Minneapolis, Jacob Frey, celebrou o fim da operação. “Eles acharam que poderiam nos derrotar, mas o amor pelos nossos vizinhos e a determinação de resistir podem durar mais do que uma ocupação”, afirmou o democrata.

Por Isabella Menon (Folhapress)